

**A CASA DE APOIO À SAÚDE INDÍGENA (CASAI) EM PORTO VELHO,
RONDÔNIA: TERRITORIALIDADES, PRECARIZAÇÕES E REORGANIZAÇÕES
ÉTNICAS PARA A SAÚDE**

MARINHO, Larissa Emanuela Fernandes¹, ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira²

1. Graduanda em Medicina, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, Bolsista PIBIC CNPq São Lucas

2. Sociólogo, Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário São Lucas Porto Velho, Orientador PIBIC CNPq São Lucas.

INTRODUÇÃO

Considerando o acesso integral e universal à saúde como um direito de todos cidadãos brasileiros , garantido pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990), e que a atenção à saúde indígena inclui-se nesse escopo do Sistema Único de Saúde (SUS), visando garantir toda a estruturação e ação em saúde necessárias para fazer valer a plenitude do que é proposto para à saúde indígena, como um direito inquestionável, respeitando suas nuances.

E acerca das características etnográficas e demográficas dos povos indígenas no país levantadas pelo último censo tem-se que o território brasileiro conta com 305 etnias e 274 línguas diferentes, distribuídos nos territórios urbanos e rurais (IBGE, 2010). No que tange a realidade do estado, Rondônia apresenta 52 etnias com 43 terras indígenas (ANDRADE & MACHADO, 2020).

Neste contexto, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas se apresenta a fim de sistematizar a garantia do acesso à saúde de acordo com o Sistema Único de Saúde e com as características etnográficas de cada uma das comunidades indígenas a serem assistidas (FUNASA, 2002). que viabilizou a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIS), em 1999, instituição responsável pelo funcionamento de Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI)(FUNASA, 2002).

No estado de Rondônia, o DSEI local é responsável por um território de aproximadamente 5 milhões de hectares. E neste contexto tem-se a CASAI Porto Velho, um estabelecimento que acolhe a população indígena a fim de garantir acesso aos serviços de saúde de média e alta complexidade (MS, 2020). E que infelizmente mostra-se ineficiente em sua atuação.

Logo entende-se a necessidade deste estudo, a fim de evidenciar quais são os intempéries que a CASAI Porto Velho e demais órgãos responsáveis enfrentam para

se fazer valer o acesso pleno e universal aos serviços de saúde para todos os grupos indígenas do estado de Rondônia.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo: Analisar os processos de territorialidade e reorganização étnica dos povos indígenas frente à precarização dos serviços de atenção básica em saúde ofertados na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) de Porto Velho.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem por metodologia, a análise de documentos que se deu a partir do procedimento de levantamento de dados a pesquisa documental em acervos físicos ou virtuais de documentos das instituições relacionadas com o tema saúde indígena em Rondônia, onde serão solicitados formalmente documentos abarcados pela Lei da Transparência do Estado que formaram o corpus documental.

Inicialmente foi realizada a pesquisa por fontes e os documentos necessários para a compreensão do objeto de pesquisa, elencando instituições, diários oficiais, organizações de povos indígenas, eventos científicos, legislações nacionais e internacionais e produções científicas sobre o tema. O recorte temporal inicial é de 2012 a 2023. Seguido por um processo de organização dos documentos e por fim a análise de conteúdo dos documentos, procurando intersecções e circunstâncias que permitam agrupamento, negações e confrontos de apontamentos sobre o objeto, possibilitando compreender o processo de movimento do mesmo (CELLARD, 2008; BARDIN, 1977).

Com relação aos procedimentos de ética em pesquisa, com vistas a orientar a aplicabilidade deste projeto, indicamos que não há necessidade de submissão ao comitê de ética, devido a pesquisa utilizar-se de documentos de livre acesso.

As categorias utilizadas para análise foram: Impacto, agente causador, dimensão e povo impactado. Foram destacados 18 documentos inicialmente e após leitura, foi possível identificar a presença de impactos na saúde indígena em decorrência da precarização da CASAI Porto Velho em 11 destes. Os quadros construídos a partir da retirada de dados destes documentos serão apresentados na seção resultados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os documentos convergem em sua maioria para a mesma problemática no que diz respeito ao conteúdo encontrado, que evidenciam reclamações recorrentes dos

grupos indígenas que utilizam o espaço da CASAI Porto Velho com relação aos recursos humanos, já que a instituição conta com poucos colaboradores devidamente capacitados e com bom relação com os usuários. Ademais, outra queixa frequente é a falta de insumos básicos como medicações de baixo custo e a estrutura sucateada e pequena que não atende as necessidades atuais. E no que diz respeito aos recursos humanos, os dados e os documentos mostram que uma das principais problemáticas é a ausência de profissionais médicos na composição da equipe.

Além disso, é importante frisar que foi observada a quebra do princípio de participação social e ineficiência da gestão da CASAI, os documentos apresentam uma série de manifestações por parte das representações indígenas como tentativa de comunicar aos responsáveis as queixas a respeito da CASAI e a necessidade de atuação porém sem êxito. Considerando a informação supracitada, o que se observa é que a gestão CASAI Porto Velho, se mostra inacessível à participação social, atua de forma negligente quanto às necessidades.

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, atua para garantir o acesso integral à saúde, considerando também as características culturais e históricas dos povos indígenas (FUNASA, 2002). As principais queixas evidenciadas nos protestos são pela falta de profissionais capacitados, e carência de insumo tecnológico e farmacêutico (FERREIRA, 2022). Os componentes básicos para proporcionar o mínimo de saúde não é fornecido, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, diante desse cenário se torna, apenas um sonho, esquecido entre as carcaças da estrutura sucateada da CASAI.

A implantação dos DSEIS visa garantir a organização dos serviços de saúde de forma descentralizada, regional, atuando conforme as necessidades de cada CASAI (FUNASA, 2002). Não há registro de dados sobre o número de leitos, os serviços de média e alta complexidade prestados e outros dados clínicos importantes. (DATASUS,2023). A plataforma de dados supracitada visa criar um levantamento sobre determinado estabelecimento, a fim de garantir a organização do cuidado, nesse caso, a CASAI Porto Velho, não alimenta o sistema e compromete essa ferramenta tão importante para avaliar suas reais necessidades.

A equipe de antropologia do MPF de Rondônia, mediante ao parecer técnico nº 2355/2019-SPPEA/CNP/ANPA (MPF, 2019), afirma ter fortes indícios de territorialidade na CASAI de Porto Velho. Logo entende-se este local como uma estrutura simbólica para os indivíduos abrigados ali. Que por meio dos dados obtidos, sofre não só uma precarização estrutural, mas um total desrespeito com, evidenciado na negligência, em agressões e perseguições que alguns dos usuários sofreram e nas decisões unilaterais tomadas pela CASAI sem consentimento das lideranças e demais indígenas.

CONCLUSÃO

A CASAI, tem sido pouco efetiva na garantia do direito ao acesso integral à saúde para as comunidades que utilizam os seus serviços. Deve-se considerar também que esta situação se estende por mais de uma década, isso fica evidente mediante a semelhança das queixas observadas. Por fim, é imprescindível evidenciar que, todo o transtorno relatado, não está vinculado somente às circunstâncias estruturais, existe uma clara afronta a todo o espaço simbólico criado por quem ali busca abrigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq, por apoiar esse projeto, assim como tantos outros, isso tem sido fundamental para o desenvolvimento da pesquisa em nosso país. Agradeço ao meu orientador e professor Dr. Rafael Ademir de Oliveira Andrade pela confiança.

Palavras-Chave: Saúde indígena, CASAI, Porto Velho, Amazônia.

CONTATO

Endereços de email: laa.emanuela@gmail.com e rafael.andrade@saolucas.edu.br

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. A. O.; MACHADO, A.. **Políticas Públicas e Etno-estratégias para Saúde Indígena em Tempos de COVID-19.** Vukápanavo: Revista Terena, nº 04, Out/Nov, p. 120-136, 2020.
- AN, L. U. L.. **Perfil Epidemiológico dos Indígenas referenciados para Casa de Apoio à Saúde Indígena do Distrito Federal.** Brasília: UNB, 2017.
- ASSIRATI, M. A.; MOREIRA, L.; G. G.. O estado anti-indígena: da colônia ao novo golpe. **Tensões Mundiais**, v. 15, n. 29, p. 97-118, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/2079/1955>. Acesso em: 9 de jun 2022.
- BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei 8080 de 1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília: Casa Civil, 1990.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.
- DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS . Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: CNES.** In: CASAI- Casa de Apoio à Saúde do Índio de Porto Velho. [S. l.], 23 abr. 2023. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=1100207260792&VEstado=11&VCodMunicipio=110020. Acesso em: 17 abr. 2023.
- DOS SANTOS, A. M.. **Cartografia dos Povos e das terras indígenas de Rondônia.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado em Geografia), 2014.

FERREIRA, Victória. **Indígenas de RO voltam a protestar pedindo medicamentos e profissionais de saúde na Casai**: Manifestação é pacífica e acontece na Casai em Porto Velho. Primeiro protesto foi registrado em 1º de abril.. Indígenas de RO voltam a protestar pedindo medicamentos e profissionais de saúde na Casai, Brasil, p. 1, 11 abr.2022.Disponível em:<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2022/04/11/indigenas-de-ro-voltam-a-protestar-pedindo-medicamentos-e-profissionais-de-saude-na-casai.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 Portaria 254/2002 – **Criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas/Ministério da Saúde.**

GAVA C., Cardoso A. M., Basta P. C. Mortalidade infantil por cor ou raça em Rondônia, Amazônia Brasileira. **Rev Saúde Públ.** 2017;51(35):1-8

GEERTZ, C.. **A interpretação das culturas.** LTC: Rio de Janeiro, 1989.

GOLD, R. L.. Roles in sociological field observations. **Social Forces**, v. 36, p. 217-233, 1957.

HAESBAERT, R.. Território e multiterritorialidade: Um debate. **Revista Geographia**, v. 9, n. 17, p. 19-46, ano IX, 2007.

IBGE, **Censo Demográfico Povos Indígenas.** Brasília: IBGE, 2010.

Malacarne J, Gava C, Escobar AL, Souza-Santos R, Basta PC. **Health service access for tuberculosis diagnosis and treatment among indigenous peoples in Rondônia state, Brazilian Amazon, 2009-2011: a cross-sectional study.** *Epidemiol Serv Saude.* 2019 Sep 9;28(3):e2018231. English, Portuguese. doi: 10.5123/S1679-49742019000300002. PMID: 31508714.

MELO, T. E. M. et al. Distribuição espacial e temporal da tuberculose em indígenas e não indígenas de Rondônia, Amazônia Ocidental, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 267-280, 2012.

MPF. **Parecer Técnico nº 2355/2019-SPPEA/CNP/ANPA.** Porto Velho: MPF-RO (Comissão técnica Antropológica), 2019.

MS. **Plano de Contingência do Distrito Sanitário Especial Indígena de Porto Velho para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) em Povos Indígenas.** Porto Velho: Ministério da Saúde – Rondônia, 2020

MS. **Portaria 254/2002 – Criação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas/Ministério da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SILVA, A. A.. **Territorialidades e Identidade do Coletivo Kawahib da Terra Indígena URU-EU-WAU-WAU em Rondônia: “Orevaki Are” (Reencontro) dos “Marcadores Territoriais”.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado em Geografia), 2010.